

OCTOGENÁRIOS E SUAS CARÊNCIAS

Estudo Bibliográfico

Joseani Bandeira²
Anna Karina Martins de Oliveira¹
Greici Capellari Fabrizzio²
Luana Patrícia Valandro¹
Luciana de Alcântara Nogueira³
Mayra Caroline Santhyago Galvão²
Sabrina Eickhoff²

RESUMO

É evidente o aumento da expectativa de vida da população e conseqüentemente o aumento da população idosa num contexto mundial, Tendo em vista e objetivando aprofundar os estudos sobre os octogenários se fez a pesquisa, também para destacar os assuntos mais estudados principalmente nessa faixa etária, relacionando-os com o importante papel que pode ser desenvolvido pelo profissional enfermeiro no cuidado a essa população. Utilizou-se da base de dados scielo para a realização da pesquisa bibliográfica, em que foram encontrados 15 artigos, utilizando os termos “idoso de 80 anos ou mais”. Nos resultados encontraram artigos relacionados à qualidade de vida dos octogenários, aos idosos submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica, à atividade física praticada por eles, as doenças oculares e saúde mental. Portanto observa-se o importante papel que o profissional enfermeiro pode exercer no cuidado a essa população, desde prestar assistência até melhorar a sua qualidade e longevidade de vida.

Palavras-chave: Octogenários; envelhecimento; cuidados; enfermagem.

¹ Acadêmicas de Enfermagem do terceiro período da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. (anna.om@hotmail.com)

² Acadêmicas de Enfermagem do terceiro período da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. (greicapellari@hotmail.com)

³ Mestre docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. (nogueira_lu@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

É cada vez mais crescente a população idosa entre a sociedade brasileira e mundial. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1950, a população mundial de idosos era de 204 milhões, a partir de então houve um acréscimo de 8 milhões de pessoas idosas por ano, alcançando, em 1998, 579 milhões de pessoas idosas no mundo. Desta forma, houve a partir da década de 50 um aumento de 19 anos na expectativa de vida da população do mundo, fazendo do Brasil a sexta maior população acima de 60 anos ou mais. Segundo as projeções do IBGE em 2050 a população de idosos será composta de 1,9 bilhões de pessoas. Vários são os fatores que podem ser atribuídos ao aumento da expectativa de vida da população, são eles: melhoria da qualidade de vida, maiores condições e acesso aos serviços de saúde, informações a respeito da alimentação saudável, prática de exercícios físicos. Objetivando verificar os artigos publicados a respeito de indivíduos octogenários, se fez uma pesquisa bibliográfica a fim de identificar os assuntos mais estudados em relação a essa população e o papel que o profissional enfermeiro exerce no cuidado dos mesmos.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados scielo no mês de junho de 2011, utilizando os termos “idoso de 80 anos ou mais” em que foram encontrados 15 artigos, dos quais 12 foram utilizados e três desconsiderados por encontrarem-se na língua inglesa. Os 12 artigos foram categorizados da seguinte forma: quatro relacionam-se aos octogenários submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica, três estudaram a qualidade de vida dos octogenários, um relacionado à atividade física, um refere-se a doenças oculares e três refletem sobre a saúde mental.

RESULTADOS

Os trabalhos analisados e enquadrados na categoria qualidade de vida tinham por objetivo verificar a qualidade de vida a partir de uma avaliação na rede municipal de saúde, para pessoas com 80 anos ou mais e verificar a escala da doença de *Alzheimer*. O trabalho procurou dados dos cuidadores para verificar qual era o grau de influência para com os octogenários. Os dados encontrados na pesquisa foram positivos, pois indicaram que os cuidadores influenciaram e contribuíram para minimizar as dificuldades dos indivíduos pesquisados; o segundo estudo analisado nesta categoria verificou e analisou os dados demográficos, socioeconômicos e a qualidade de vida com 137 idosos de Encruzilhada do Sul – RS que residiam no meio rural do município e que faziam parte da micro área que os agentes de saúde (ACS) atendiam. O estudo constatou as diferenças do envelhecimento nos idosos do meio rural, juntamente com os riscos adicionais as suas fragilidades, já que esses idosos moram mais longe dos serviços de saúde oferecidos; o terceiro artigo, identificou os diferenciais socioeconômicos relacionados ao estado de saúde, de idosos que tem 80 anos ou mais, em duas cidades de diferentes regiões do país, Ribeirão Preto – SP e Caxias do Sul – RS, em ambas as cidades os resultados obtidos foram parecidos, porém os idosos de Caxias do sul – RS apresentaram maior índice de comorbidades, e os de Ribeirão Preto – SP maior escala de Depressão Geriátrica. Na categoria atividade física, o primeiro artigo estudou 40 mulheres participantes dos programas de atividades físicas para a terceira idade e a aptidão funcional de mulheres fisicamente ativas com 80 anos ou mais. As mulheres foram analisadas por meio de testes e através destes se fez avaliações físicas com o objetivo de verificar a flexibilidade, a coordenação, a agilidade e equilíbrio, a resistência dos membros superiores e a resistência aeróbia, bem como a capacidade de andar das participantes da pesquisa. Os resultados foram comparados posteriormente a outras pesquisas realizadas com o mesmo objetivo, com idosos de grupos etários mais jovens, evidenciando resultados inferiores em todas as categorias. A baixa que se evidencia na comparação pode ser atribuída a fatores

como a idade, a redução do potencial cardíaco e a mudanças sensoriais, motoras e cognitivas próprias do indivíduo idoso. O estudo destaca a importância dos Programas de Atividade Física para idosos ao constatar que o exercício físico tem efeito no retardamento e redução da perda de aptidão funcional. Dos três artigos publicados e categorizados em saúde mental, um deles retratou os estímulos físicos e mentais que influenciam no risco de demência e se estes estímulos podem ter efeitos na prevenção ou redução dos déficits cognitivos. Foram analisados através de pesquisas a nutrição, os transtornos de humor, o estado cognitivo e a influência do sexo dos participantes. A pesquisa contou com a participação de 303 idosos, divididos em três diferentes categorias: os que não praticavam atividades mentais e físicas, os quais tiveram uma chance aumentada, de 84,2%, de desenvolver demência; os que só praticaram atividades físicas, estes apresentaram um risco de 65% e os que só praticaram atividades mentais, obtendo um risco de 32,4%. Tais resultados demonstram que a prática de exercícios físicos e mentais influencia positivamente na redução dos déficits cognitivos. Entretanto, a atividade que se mostrou mais eficaz foi à mental; O segundo artigo objetivou analisar o predomínio de transtorno de ansiedade generalizada em 66 octogenários que vivem no município de Veranópolis – RS. Foram estudados os padrões de sono, a função cognitiva e outros diagnósticos psiquiátricos dessa população. Todos os participantes passaram por avaliação de um médico psiquiatra, um médico geriatra e um psicólogo clínico, que incluía entrevista clínica, exame físico e neurológico e perguntas referentes às doenças predominantes em pessoas de terceira idade. Os resultados obtidos mostram uma taxa de 10,6% dos entrevistados com sintomas de transtorno de ansiedade generalizada, dos quais, todos eram do sexo feminino. Desse modo a pesquisa concluiu que existe uma significativa ocorrência de transtorno de ansiedade entre os idosos, enquanto fatores como sono e cognição não se diferem entre pessoas que tem ou não esse problema. Além disso, foi possível identificar que os sintomas ansiosos estão associados a problemas depressivos e a menor satisfação com a vida, também como a menor qualidade de vida entre os idosos que apresentam esse quadro de ansiedade; O terceiro artigo

analisou a existência de um episódio depressivo maior em 66 octogenários também residentes na cidade de Veranópolis – RS. Essa depressão maior teve prevalência e impacto sobre a qualidade de vida, sono e cognição dos idosos. Foram estudados os padrões de sono, (em que cada participante foi acompanhado por duas semanas avaliativas), a função cognitiva (que foram testadas as lembranças seletivas de cada um) e a qualidade de vida dos pesquisados (em que se buscou uma análise da satisfação por parte de cada participante). Os dados foram obtidos por meio de um médico psiquiatra, um médico geriatra e um psicólogo clínico. Os entrevistados tiveram uma avaliação médica geral, com a realização de exames clínicos, físicos e neurológicos, como também, entrevistas com perguntas voltadas as doenças comuns na terceira idade. Entre os 66 participantes da pesquisa, constatou-se que 16 apresentavam algum transtorno de humor. A idade em média, das pessoas que apresentavam ou não depressão, não era de significativa diferença. Foi evidenciado em meio aos resultados, que pessoas com depressão tendem a ter uma maior possibilidade de desenvolverem transtorno de ansiedade generalizada. A saúde dos indivíduos com transtorno de humor aparece mais comprometida do que a comparada com pessoas sem esse diagnóstico. Além disso, o uso de remédios se apresentou maior nos pacientes depressivos. Os transtornos de humor são muito comuns em sujeitos idosos e podem levar a uma menor satisfação e qualidade de vida, sem interferir nas funções cognitivas ou de forma significativa no sono. No único artigo publicado relacionado às doenças oculares, foi realizado em indivíduos com mais de 99 anos se definiu as condições e alterações visuais e oculares de idosos. O estudo foi realizado com vinte idosos que se inscreveram no projeto do Serviço de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo. Os exames constaram de anamnese, ectoscopia, acuidade visual, exame refracional, citologia e cultura de cílios e conjuntiva com antibiograma, entre outros. Quando perguntados sobre qual seria sua principal queixa visual, 55% dos participantes da pesquisa se mostraram insatisfeitos com a baixa acuidade visual para perto, 40% se mostrou satisfeito com a visão, e um idoso não respondeu. O principal erro refrativo encontrado na pesquisa foi astigmatismo, seguido de hipermetropia e miopia. O

estudo evidenciou a catarata como um dos fatores que mais causam interferência na acuidade visual e demonstrou a necessidade de facilitar o acesso à cirurgia de catarata. Além disso, indicou a necessidade de investimento em pesquisas para o tratamento de degeneração muscular relacionada à idade. Dos quatro trabalhos analisados e enquadrados na categoria de octogenários submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) o primeiro analisou a sobrevida a longo prazo de octogenários submetidos à CRM com 142 indivíduos que passaram pela mesma. Verificou-se a prevalência de hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio prévio, diabetes melito e disfunção renal. Concluiu-se que a média de sobrevida foi de 6,5 anos, sendo a taxa de 5 anos de 77,3%, o que condiz com a literatura internacional; o segundo artigo se relaciona com os desfechos clínicos pós-revascularização do miocárdio no paciente idoso, em que participaram da pesquisa 290 casos, divididos em 111 pacientes que não utilizaram da circulação extracorpórea e 179 que utilizaram a circulação extracorpórea. Apesar do uso do método de circulação extracorpórea apresentar uma grande importância para os pacientes que passam por esse tipo de operação, nos últimos tempos esta se tornando cada vez mais comum a não utilização desse meio. Nos pacientes idosos, de acordo com o estudo, é melhor evitar a utilização de circulação extracorpórea, diminuindo assim, a chances de mortalidade hospitalar desses indivíduos, pois a utilização desse meio contribui para a ocorrência de AVC no período do pós-operatório. Quanto aos acontecimentos em longo prazo, foram identificadas as reinternações devido, principalmente, a ocorrência de angina nos pacientes que não utilizaram a circulação extracorpórea. A mortalidade foi mais elevada nos pacientes que utilizaram a circulação extracorpórea, sendo essas por motivos cardíacos. A permanência hospitalar das pessoas idosas no pós-operatório não mostrou diferença significativa, quando comparadas as pessoas que fizeram ou não a utilização da circulação extracorpórea; o terceiro trabalho analisou 164 pacientes e várias variáveis consideradas fatores de risco para mortalidade de octogenários submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica. Observou-se que o fator de risco para a mortalidade em revascularização miocárdica para idosos acima de 80 anos

não é apenas a idade. O quarto artigo analisou a morbimortalidade em octogenários submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica, em que foram estudados 140 casos, apresentando na amostra hipertensão arterial, diabete, lesão grave em três ou mais vasos, tendo como complicações mais frequentes: baixo débito cardíaco, disfunção renal e suporte ventilatório prolongado. Constatou-se que a CRM em octogenários está relacionada a uma morbimortalidade maior do que nos pacientes mais jovens, o que, entretanto, não impede a intervenção se houver indicação pela condição clínica.

DISCUSSÃO

Constatamos que apesar do aumento da população idosa no Brasil e no mundo, o estudo desenvolvido com essa parcela da população ainda é bastante escasso merecendo por parte dos estudiosos uma atenção maior. Verificamos que os trabalhos existentes correspondem em sua maioria a doenças ou procedimentos médicos necessitando de maior atenção os projetos e programas voltados a melhoria das condições de vida.

CONCLUSÃO

Sendo assim observamos que no tange a enfermagem, o importante papel que o profissional enfermeiro pode exercer em relação aos octogenários é melhorar a qualidade de vida dos mesmos por meio de programas que levem a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- CYPELL, Marcela Colussi. Achados oculares em pacientes com mais de 99 anos. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*. São Paulo set./out. 2006
- HOEFELMANN, Camila. Peter. Aptidão funcional de mulheres idosas ativas com 80 anos ou mais. *Revista de Educação Física*. Rio Claro jan./mar. 2011

IGLÉZIAS, José Carlos Rossini. Desfechos clínicos pós-revascularização do miocárdio no paciente idoso. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular* São José do Rio Preto abr./jun. 2010

INOYE, Keika; PEDRAZZANI, Elisete Silva; PAVARINI, Sofia Cristina Iost Octogenários e cuidadores: perfil sócio-demográfico e correlação da variável qualidade de vida. *Texto & Contexto – Enfermagem*. Florianópolis abr./jun. 2008

JÚNIOR, Fernando Pivatto, et al. Sobrevida em longo prazo de octogenários submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica isolada. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*. São José do Rio Preto jan./mar. 2011

MORAIS, Eliane Pinheiro, et al. Os idosos mais velhos no meio rural: realidade de vida e saúde de uma população do interior gauchú. *Texto & Contexto – Enfermagem*. Florianópolis abr./jun.2008.

PETROIANU, Andy. Atividade física e mental no risco de demência em idosos. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*. São Paulo set./out. 2006.

ROSSELT, Idiane RossetI et al. Diferenciais socioeconômicos e de saúde entre duas comunidades de idosos longevos. *Revista de Saúde Pública*, 2011.

XAVIERA, Flávio MF, Et al. Transtorno de ansiedade generalizada em idosos com oitenta anos ou mais. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo jun. 2001

XAVIERA, Flávio MF Xavier. Episódio depressivo maior, prevalência e impacto sobre qualidade de vida, sono e cognição e octogenários. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo jun. 2001

